

# Mais royalties para o Sul com plataforma gigante

Municípios do Sul do Estado, como Anchieta, Itapemirim, Presidente Kennedy e Marataízes, vão ter melhoria de até 70% na arrecadação

Beatriz Seixas

ANGRA DOS REIS, RJ

Os municípios do Sul do Espírito Santo têm bons motivos para comemorar a chegada da nova plataforma gigante da Petrobras, a P-57, que vai ficar no Campo de Jubarte, Parque das Baleias, no litoral Sul capixaba.

Além de o Estado se consolidar como segundo maior produtor de petróleo do País, cidades como Presidente Kennedy, Itapemirim, Anchieta e Marataízes vão ver suas receitas vindas dos royalties do petróleo aumentarem em até 70% com a operação da P-57 (navio do tipo FPSO, que produz, armazena e transfere óleo).

A boa notícia para a economia capixaba foi dada ontem pelo secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico, Márcio Félix, que esteve em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, para a solenidade de batismo da embarcação.

Também estiveram presentes na ocasião o governador Paulo Hartung, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, entre outras autoridades.

O secretário Márcio Félix explicou que o crescimento na arrecadação dos municípios vai ocorrer à medida em que a plataforma estiver operando na sua capacidade máxima, ou seja, produzindo 180 mil barris de óleo por dia.

Ele aproveitou para comparar a P-57 a uma indústria:

“A chegada dessa plataforma representa a instalação de uma nova fábrica no Estado. A diferença é que ela foi construída em um outro local e trazida para cá.”

## PRODUÇÃO

Félix disse ainda que a produção de 150 mil barris por dia, prevista para ocorrer em 2012, representa uma movimentação de aproximadamente R\$ 20 milhões diários.

“Isso demonstra a riqueza que está sendo produzida no Espírito Santo. Por mês, são R\$ 600 milhões, considerando o preço do barril do petróleo a US\$ 70. Tudo isso vai contribuir para um aumento de 50% a 70% na arrecadação dos municípios do Sul do Estado”, explicou Márcio Félix.

De acordo com o secretário, a P-57 marca uma nova era nos modelos de plataformas.

“É uma nova série de plataformas. Esse modelo foi simplificado e padronizado. E, a partir dele, outras embarcações como a P-58 e os chamados FPSOs replicantes estão sendo desenvolvidos”.



HARTUNG, LULA E GABRIELLI participaram da cerimônia de batismo da plataforma P-57, em Angra dos Reis, no Rio

## CONHEÇA A PLATAFORMA

### Capacidade de 180 mil barris por dia

#### P-57

- > É UMA PLATAFORMA do tipo FPSO.
- > ESSA SIGLA, em inglês, significa unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo.
- > LOCALIZAÇÃO: campo de Jubarte, no Parque das Baleias, a 80 quilômetros da costa capixaba.
- > PROFUNDIDADE DE operação: até 1.260 metros.
- > CAPACIDADE produção de petróleo: 180 mil barris por dia. Esse nível de pro-

- dução deverá ser atingido em 2012.
- > CAPACIDADE DE COMPRESSÃO de gás: 2 milhões de metros cúbicos por dia.
- > CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO LÍQUIDO (óleo mais água): 300 mil barris por dia.
- > COMPRIMENTO: 312 metros (equivalente a três campos de futebol).
- > LARGURA (BOCA): 56 metros.
- > ALTURA MÁXIMA: 105 metros (equivalente a um prédio de cerca de 30 andares).

- > ACOMODAÇÕES: 110 pessoas.
- > PESO TOTAL: 54 mil toneladas.
- > TOTAL DE POÇOS INTERLIGADOS: 22, sendo 15 produtores e sete injetores.
- > CONSTRUÇÃO: a plataforma foi construída em Cingapura e agora passa por reparos finais no estaleiro Brasfels, em Angra dos Reis, onde será feito o batismo antes de ela seguir para a exploração de petróleo no Espírito Santo.
- > PREÇO: US\$ 1,2 bilhão (R\$ 2,02 bilhões).

“A Petrobras tem US\$ 224 bilhões para investir até 2014. Vai ter muitos navios e plataformas, vai precisar de mais estaleiros”

Presidente Lula

“Foi uma batalha atender à orientação do presidente Lula para construirmos várias plataformas. Mas conquistamos”

Sérgio Gabrielli, presidente da Petrobras

“A plataforma é como uma nova fábrica, a diferença é que ela foi construída fora e trazida para o Estado”

Secretário de Estado de Desenvolvimento Márcio Félix

## Estado vai produzir módulos no próximo ano

Empresas capixabas que atuam no segmento de petróleo e gás vão participar, nos próximos meses, de uma nova licitação de módulos para equipar as plataformas da Petrobras.

Foi o que informou ontem o secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico, Márcio Félix, durante o evento de batismo da plataforma P-57, em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro.

Félix disse que as empresas do Estado que estavam na disputa para a produção dos módulos da P-58 e P-62 — ambas vão ser instaladas na Bacia de Campos — não venceram a licitação, mas garantiu que o resultado não desanimou a indústria petrolífera capixaba.

“Não ganhamos essa primeira licitação. Mas vamos continuar participando das próximas. Em questão de poucos meses, as empresas vão entrar na briga. Estamos trabalhando para ter no início de 2011 a construção dos módulos”, revelou o secretário.

Entre as companhias do Estado que devem entrar na disputa estão a Imetame, a Carioca e a União.

## CONCORRÊNCIA

A disputa para a produção dos módulos da P-58 e P-62, que não foi vencida pelas empresas capixabas, teve 15 consórcios, sendo que oito pretendiam atuar no Estado.



PLATAFORMA P-57: investimento

MAIS Lula na página 41

## O QUE O PRESIDENTE DISSE

### Caixa Branca

“Teve um tempo em que a diretoria da Petrobras — e não é do seu tempo, não, Sérgio (Gabrielli) — achava que era o Brasil que pertencia à Petrobras, não era a Petrobras que pertencia ao Brasil. A ponto de ter presidente que falava: ‘a Petrobras era uma caixa preta, ninguém sabe o que acontece lá dentro’.

No nosso governo, ela é uma caixa branca e transparente... Nem tão assim, mas é transparente.

A gente sabe o que acontece lá dentro e a gente decide muitas das coisas que ela vai fazer”.

### Tempo perdido

“Quando a gente começa a olhar o que era estaleiro aqui na década de 60 e o que foi de 70 até 2003, a gente começa a imaginar quanto tempo esse País perdeu com gente governando esse País que não pensava corretamente esse País”.

### Nacionalismo

“A primeira coisa que a gente teve que fazer era despertar espírito de nacionalismo. Gostar um pouco mais dessa bandeira verde e amarela, acreditar mais na gente. Acabar com a filosofia de que é melhor a gente impor-

tar, comprar de fora, que fica mais barato”.

### Mais plataformas

“Nós estamos fazendo (as plataformas) com 65% de componente nacional. Já se pode começar a pensar em 80%, 90%. Daqui a pouco pode colocar 100%. A engenharia brasileira não vai dever nada a ninguém. Vai ter muitos navios, vai ter muitas plataformas. Vai precisar de mais estaleiros.

Essas empresas de Cingapura vão construir mais estaleiros aqui porque nós temos que construir plataformas para outros países que precisam e que

não têm a mesma tecnologia, da América do Sul e da África”.

### Investimento

“A Petrobras tem US\$ 224 bilhões para investir até 2014. E não invista, para ver o que vai acontecer! Então, vai ter muitos navios, vai ter muitas plataformas, vai precisar de mais estaleiros”.

### Brincadeira com a faixa

“A meia-noite do dia 31, eu ainda não vou entregar a faixa. Estou pensando em colar a bicha na barriga com um cola muito forte”.